



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GT – 5LINGUAGENS ENSINANDO HISTÓRIA PELAS AÇÕES EDUCATIVAS DO JORNALISMO TELEVISIVO: A QUESTÃO RACIAL EM DEBATE

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão
Doutora em Educação-UEPB

cristina-aragao21@hotmail.com

SOUSA, Maria Lindaci Gomes de

Doutora em educação –UEPB

lindaci26@hotmail.com

RESUMO

O jornalismo televisivo é visto, neste texto, não apenas por seu sentido comunicacional, mas também pela sua dimensão educativa, visto que, além de entreter, informa o telespectador sobre questões atinentes à realidade social e, nesse sentido, colabora enquanto meio de ensino-aprendizagem da História na contemporaneidade, possibilitando as discussões em torno das questões raciais. O jornalismo televisivo é sobremaneira importante para o ensino de História, pois, através das informações sobre o que acontece no cotidiano da sociedade brasileira, educa e ensina história, utilizando os artifícios da comunicação audiovisual. Como horizonte teórico a compor este trabalho, nos ancoramos nos estudos desenvolvidos por Certeau; Freire; Canclini; Fonseca e Bittencourt, nas discussões em torno da temática em tela. Utilizamos como abordagem metodológica os trabalhos de Coulon, a partir do campo da etnometodologia, para mostrar que é possível produzir saberes históricos através do jornalismo televisivo e, desse modo, contribuir com o saber histórico escolar no ensino médio.

Palavras-chave: Jornalismo televisivo. Ensino de História. Questões raciais. História do Cotidiano.

INTRODUÇÃO

O mapa atual do contexto mundial mostra um panorama cercado por inovações, tanto no campo tecnológico, onde, por exemplo, ampliou-se o leque de desenvolvimento de pesquisas com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

novas tecnologias de informação e comunicação, quanto na ampliação de descobertas e pesquisas em todos os campos das ciências de uma maneira geral.

Nestes tempos de mudanças, em que convivemos com a geração genoma, com a Internet, com as descobertas da cadeia do DNA e em face do avanço tecnológico, a informação alcançou limiares até então não vistos, em que os meios de comunicação têm desenvolvido novas formas de levar a informação de maneira rápida para diferentes sociedades, visando contribuir para que as mídias ocupem um relevante papel na vida das pessoas, contribuindo, inclusive, para a construção da cidadania, no campo educacional. Em tempos que as comunicações ampliam seus leques de desenvolvimento com usos de diversos meios para ações comunicacionais, torna-se importante perceber como estes avanços permitem pensar questões relativos ao mundo de educar e as relações entre sujeitos sociais.

Na sociedade contemporânea - para alguns estudiosos, considerada como sociedade da informação e do conhecimento (CASTELS, 2003) a informação adquire um status especial e de substancial importância uma vez que faz com que o global e o local se interliguem e interajam, e o que acontece na realidade social mundial e nacional, chegue às mais diversas regiões do planeta. Assim, podemos dizer que a comunicação ganhou ares planetários nas suas mais diferentes modalidades (ALMEIDA, 2004).

Neste momento, em que se evidenciam muitas mudanças, a informação jornalística adquire um papel significativo posto que participa cotidianamente, comunicando o que acontece no dia-a-dia da sociedade brasileira e em diferentes partes do mundo. Em suas diversas formas - impressa, on line e televisiva - podemos verificar a importância do papel que o jornal desempenha na vida de homens e de mulheres, na sociedade atual, porquanto, além de entreter, também veicula informações sobre tudo o que faz parte da história da realidade social contemporânea.

Entre os diferentes tipos de jornal, optamos por trabalhar com o telejornal, ou jornalismo televisivo, por considerá-lo um instrumento sobremaneira importante que pode ser empregado para o ensino de História, motivando a aprendizagem da leitura, da escrita e das discussões em torno das questões que perpassam a sociedade brasileira na contemporaneidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, o objetivo deste estudo é ressaltar o papel do jornalismo televisivo e a forma como esse meio de comunicação suscita novas maneiras de educar pois, além de levar informação, comunicação e cultura para as diferentes partes do Brasil e do mundo, também assume um estatuto educativo, por ser um importante instrumento pedagógico a ser utilizado no campo da aprendizagem.

A questão norteadora que motivou a discussão desse tema foi a seguinte: De que modo o jornalismo televisivo, ao ser utilizado no espaço da escola como uma nova linguagem educativa, contribui para que, no ensino de História, seja possível educar resignificando e construindo o conhecimento histórico acerca da realidade social brasileira a partir das discussões em torno das questões raciais?

Então, tendo em vista o cenário multifacetado que o mundo social apresenta, os sujeitos sociais são primordiais para as análises que perpassam o campo da etnometodologia, que oferece os elementos necessários, via método etnográfico, para a compreensão das práticas culturais, das maneiras de fazer, das ações de todos os dias, dos comportamentos, dos modos de vida e de como os sujeitos sociais se organizam no contexto de suas atividades cotidianas (CERTEAU, 1994).

Esses sujeitos, por meio de suas ações cotidianas, tanto no âmbito sociocultural quanto no econômico e no político, são contemplados com múltiplas abordagens dos acontecimentos interpretados e resignificados no jornalismo televisivo, pois o conteúdo das informações permite que o leitor e aprendiz da história do tempo presente, a partir de diferentes contextos e países, construa sua visão, leitura e análise da sociedade atual.

Enquanto memória social e acervo, o jornalismo televisivo é um importante documento da história contemporânea, que colabora com o ensino de História, usando processos educativos inovadores e motivadores, com recursos imagéticos e audiovisuais. Assim, promove uma nova maneira de tratar as questões históricas, registrando o que acontece na sociedade brasileira e no contexto mundial (ALBERTI, 2004).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Cresce, cada vez mais, a confluência de informações que perpassam a sociedade atual, e o seu processamento e armazenamento contribuem sobremaneira para o desenvolvimento social e econômico. Do tempo real ao tempo virtual, elas chegam em grande velocidade, assumindo no tempo presente, outra dimensionalidade.

Observamos que, mesmo mediante a implantação de políticas públicas que estão em vigor e que postulam a necessidade de se discutir transversalmente e interdisciplinariamente a temática étnico-racial relativa aos saberes culturais afrobrasileiros na escola, esta ainda não ampliou o leque de discussões entre o corpo docente e discente e demais sujeitos participes deste ambiente. Daí a importância de políticas públicas afirmativas, tais como a lei 10.639/2003 e a 11.645/2008 para evidenciar o debate em torno das questões raciais que fazem parte do cotidiano de cada sujeito social, dentro/fora do ambiente da escola.

A culminância de políticas públicas afirmativas, entre as quais destacamos as legislações supramencionadas que trazem no seu bojo a obrigatoriedade, no contexto da educação, do ensino de história e cultura africana e afrobrasileira, consiste, pois, num marco no processo de reconhecimento destas culturas e suas histórias, pois são conquistas cujo trajeto histórico inicia antes e no pós-abolição, encontrando efeito nas ações do movimento social negro. Deste modo, desenvolver debate em torno das questões raciais a partir do campo da educação, tendo como referencial o jornalismo televisivo e as maneiras como nas mídias tais questões são abordadas é de primaz importância para a contextura da sala de aula, tanto do fazer do professor/a como na aprendizagem e conhecimento de alunos/as. .

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, onde utilizamos os referenciais teóricos acerca da temática em tela, documentos que abordam tais questões e outras fontes como a mídia televisiva, procurando assistir noticiários cujos temas em debate tivessem relação com a questão do racismo e do preconceito para com pessoas negras. Foram assistidos e selecionados quatro noticiários, das redes de TV Globo, Record, Bandeirantes e TV Cultura, para a partir deles



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compreendermos como é suscitada a questão em torno do preconceito e racismo na televisão no contexto dos telejornais. Procuramos selecionar as notícias dos telejornais relativas as questões raciais e num outro momento captamos através do youtube estas notícias para análise. Buscamos nos noticiários televisivos informações sobre casos apresentados nestes espaços de racismo, onde procuramos mapear aqueles que discutam a temática privilegiada no estudo. Tendo em vista este delineamento, foi feita uma pesquisa bibliográfica em textos que versem sobre os aspectos teórico-metodológicos propostos, bem como a historiografia sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste Século XXI, sob a égide de sociedades complexas e de culturas híbridas (CANCLINI, 1989), as mídias ocupam destaque, devido ao potencial comunicacional que englobam na transmissão das notícias e demais informações, visto que têm responsabilidade e função social de representar e interpretar a sociedade, sendo, pois, um espaço de produção do saber-fazer e do que acontece em diferentes lugares e segmentos sociais.

O jornalismo televisivo é um meio de comunicação que possibilita a interação com o telespectador, transformando-o, segundo Certeau (1994), em consumidor-usuário desse produto midiático, um leitor de uma história contada sob diferentes olhares, de diferentes formas, com as lentes desse tipo de jornalismo, da realidade social que se altera agilmente.

O conhecimento produzido sobre as experiências coletivas dos sujeitos sociais e as questões relativas ao social brasileiro, quando fazem parte da agenda cotidiana, são espelhados de maneira singular no jornalismo televisivo. Para isso, todos os componentes do processo de produção e reprodução do telejornal - seja o redator, o editor ou o apresentador - participam da elaboração da notícia, que passa a ser veiculada.

Assim, compreendemos que o jornalismo televisivo, enquanto forma de produção de conhecimentos sobre a realidade social, é também um construtor dela e congrega várias dimensões do conhecimento sobre o tempo presente. Da especularização da notícia ao jornalismo crítico, que permite que o telespectador reflita sobre dada realidade que ele representa (e cujas notícias ora



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

chamam a atenção, devido ao impacto que provocam e à amplitude que ganham no âmbito nacional, ora pelo sentido que podem adquirir no processo histórico em que o texto audiovisual - dependendo de como é confeccionado e de como passa a divulgar determinado fato - passa a se constituir um objeto de estudo importante na construção dos saberes históricos, já que acopla também o poder que a imagem conduz, propiciando inúmeras leituras críticas ou não dessas imagens refletidas pela TV (NAPOLITANO, 2003).

Outro aspecto importante que deve ser ressaltado é o entretenimento. No jornalismo televisivo, povoam não apenas questões de cunho político-social ou econômico e educacional, mas também notícias sobre as diversas formas de lazer e de entretenimento, disponibilizando ao telespectador um leque diferenciado de informações a respeito desse assunto.

A arte e a cultura, através de suas diversas modalidades, expressas de diferentes maneiras, têm receptividade no noticiário televisivo, circulando nas telas de TV. O teatro, o esporte, a música, o cinema e os festivais são temas sempre em evidência nos telejornais. Outro papel do jornalismo televisivo é o de narrar e representar os diferentes momentos da história social brasileira, das atividades dos sujeitos sociais e seu saber-fazer social, registrando os acontecimentos dessa história, cuja relevância nos permite reiterar o valor documental desse tipo de mídia, sobretudo como fonte para compreensão do presente histórico brasileiro.

De acordo com Muller, esse tipo de jornalismo, ao pontuar os fatos ocorridos no tempo presente, contribui para se “pensar o tempo presente como um tempo pertinente à disciplina história” (MULLER, 2007, p.65). Nesse sentido, o jornalismo televisivo constitui um importante meio educativo para o ensino dessa disciplina.

O ensino de História vem sendo muito discutido atualmente, em relação à metodologia aplicada em sala de aula. Por essa razão, profissionais que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão em busca de alternativas para torná-lo prazeroso, porquanto, não raro, deparam-se com queixas de educandos, para quem as aulas de História são consideradas enfadonhas e desinteressantes. Isso reforça a assertiva de que ensinar História vai muito mais além do que disseminar conhecimentos (MARTINS, 2007).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esse processo requer do/a professor/a outras competências sobremaneira significativas para a aprendizagem. Dentre elas, destacamos a relação amistosa que cria com seu/sua aluno/a e a metodologia que emprega em suas aulas, que devem ser adequadas à realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, Pinsky e Pinsky assim se posicionam:

O grande desafio que se apresenta neste novo milênio é adequar nosso olhar às exigências do mundo real sem sermos sugados pela onda neoliberal que parece estar empolgando corações e mentes. É preciso, nesse momento, mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos (e alunos) (PINSKY e PINSKY, 2003, p.19).

Nosso propósito é, portanto, mostrar que, na prática de ensino de História, as novas e diferentes linguagens empregadas pelo/a educador/a, no seu fazer educativo, são elementos motivadores da participação dos/das alunos/as na produção de conhecimentos. Essas são estratégias educativas que estimulam a aprendizagem e tornam o ensino atrativo. Para Schimidt e Cainelli,

A relação pedagógica é, por sua essência, plural; uma relação em que o professor fornece a matéria para racionar e ensinar a raciocinar, mas acima de tudo, ensina que é possível raciocinar. Neste sentido, o professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico (SCHIMIDT e CAINELLI, 2004, p.30).

Todos esses aspectos aqui referidos nos levam a enfatizar a necessidade de se criar um ambiente de aprendizagem para os/as alunos/as com meios que suscitem o gosto pelo aprender, desenvolvendo-lhes o senso crítico, não só em relação aos saberes históricos, mas também a tudo o que envolve o mundo que os cerca porque, de acordo com Freire, “educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2002, p.37). E para formar educandos críticos, é preciso criar estratégias que os envolvam no fazer educativo, como as que já foram enfatizadas neste trabalho.

Assim, problematizar a história, a partir das questões do presente, consiste em outro modo de leitura e construção da realidade social (FONSECA, 2003). O tempo presente é haurido de meios que podem vir a iluminar a prática de ensino de História, e é refletindo sobre como o saber histórico é produzido no tempo presente que compreendemos o jornalismo televisivo como um material didático importante, uma vez que é uma nova linguagem que pode ser utilizada no ensino dessa disciplina, sobretudo, devido à ampla gama de temáticas que podem ser abordadas em sala de aula (BITTENCOURT, 2004).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É uma fonte de pesquisa histórica tanto para o educador/a como para seus educandos; um novo caminho trilhado para se educar já que, no cotidiano do espaço escolar, enfrentam-se vários desafios e, com a história, não é diferente. Segundo Fonseca,

O trabalho voltado para a produção de conhecimento histórico, para o debate e o desenvolvimento da criticidade tem-se tornado um desafio para professores e alunos que tentam se colocar como sujeitos do processo de ensino numa realidade educacional precária e às vezes desesperançosa (FONSECA, 1993, p.156).

Assim, no nosso modo de ver, o jornalismo televisivo é um recurso didático que, além de levar informação e de comunicar – essa é sua função tradicional – pode ser introduzido no ensino de História para incentivar as discussões de ordem social, política, econômica, cultural, dentre outros temas ligados às realidades brasileira e do mundo atual.

Partindo destas premissas, discutir a partir do jornalismo televisivo sobre questões que fazem parte da vida cotidiana dos escolares, sobremaneira aquelas atinentes ao preconceito e discriminação possibilita-nos perceber

Na realidade, essa questão não se restringe às dificuldades advindas de sua introdução na escola e nem perpassam pela formação, o currículo, pelo material didático-pedagógico necessários de serem integrados à escola. Envolve uma questão de atitude, de mentalidade, comportamento diante do outro, na maneira como as pessoas trabalham ou suas atitudes preconceituosas e racistas, daí porque ainda existe resistência na aplicação de tal temática. Conforme Lino Gomes (2008):

Essa resistência não se dá no vazio. Antes, está relacionada com a presença de um imaginário social peculiar sobre a questão do negro no Brasil, alicerçado no mito da democracia racial. A crença apriorística de que a sociedade brasileira é o exemplo de democracia e inclusão racial e cultural faz com que a demanda do trato pedagógico e político da questão racial seja vista com desconfiança pelo brasileiros/as, de maneira geral, e por muitos educadores, educadoras e formuladores de políticas educacionais, de forma particular (LINO GOMES, 2008, p.70).

É necessário, portanto, que na escola ocorra o reconhecimento social da cultura negra, que alunos/as negros/as e não negros/as aprendam sobre os valores históricos, culturais africanos e dos afrodescendentes, para que haja ricas informações sobre a ancestralidade africana e a importância de sua influência cultural. No Brasil, isso repercutiu na produção cultural dos afrodescendentes e no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

legado construído por estes, tanto nos aspectos religiosos como culturais e artísticos de maneira geral, que possibilitaram a construção social e escolar desta negritude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pleiteamos que as matérias veiculadas nos telejornais contribuam para o ensino de História, posto que os seus conteúdos podem ser trabalhados na escola, na discussão das questões raciais, como preconceito e racismo que neste espaço muitas vezes são veiculadas, mas que precisam ser problematizadas no espaço escolarizado. Esse é, pois, outro modo de ensino-aprendizagem, que vivifica a forma de o/a professor/a contemplar os temas históricos articulando-os com o que o/a aluno/a vivencia no cotidiano, o que torna a aprendizagem significativa.

O jornalismo televisivo, reforçamos, é um recurso educativo, através de cujas matérias constrói saberes históricos sobre a realidade social e cultural brasileira, propiciando ao educando um outro olhar, além do livro didático, com o qual pode colaborar na elaboração de conhecimentos atinentes à realidade social na qual está inserido, por meio dos recursos possibilitados pelo audiovisual.

Discutir sobre o papel educacional do jornalismo televisivo é de primaz importância, pois este é visto aqui como um instrumento muito significativo que deve ser aplicado no ensino de História, em que professores/as encontram muitos desafios no seu fazer pedagógico. A história que se ensina e que se aprende pode se tornar prazerosa e dinâmica, possibilitando a criticidade dos alunos sobretudo, em relação as temáticas em torno da questão racial.

Referências

ALMEIDA, M.C. **o mapa inacabado da complexidade**. In: ALDO, A. D.S.; GALENO, A (orgs). **Geografia ciência do complexo: ensaio de transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

ALBERTI, Verena. **Manual de História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994. v.1



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (A era da informação: economia, sociedade e cultura) v.1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FONSECA, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Caminhos da história ensinada**. 7.ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 1993.

GOMES, Nilma L. Cultura negra e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. Maio/jun/jul/agost/ SP, 2003.

_____. A questão racial na escola: desafios colocados a implementação da lei 10.639/03. In: CANDAU, V.M. et al (orgs.). **Multiculturalismos: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS, Ismênia L. **História e ensino de história: memória e identidades sociais**. In: MONTEIRO, Ana Maria (orgs). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007

MULLER, Ricardo G. **História e narrativa**. In: PORTO JR, Gilson. **História do tempo presente**. Bauru: Edusc, 2007.

NAPOLITANO, Marco. **Como usa a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Jaime.; PINSKY, Carla B. **Por uma história prazerosa e conseqüente**. In: KARNAL, Leandro (org.) **História a sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHMIDT, Maria A; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO